



1 **ATA DA 13ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RECURSOS HÍDRICOS E**  
2 **ESTRUTURAS HIDRÁULICAS** – Aos 05 dias do mês de maio de 2011 às 09h25min, deu-se início à  
3 13ª Reunião Extraordinária da Câmara Técnica de Recursos Hídricos e Estruturas Hidráulicas  
4 (CTRHEH) do Comitê de Bacia Hidrográfica do Baixo Paraíba do Sul, realizada na FIRJAN, sito à  
5 Bruno Azevedo, 37, em Campos dos Goytacazes/RJ. Estavam presentes, conforme lista de  
6 assinaturas, a Srª. Adriana Filgueira Leite (UFF), o Sr. Pedro Nizio Guedes Azevedo (Secretaria de  
7 meio ambiente de Campos), Sr. Valdemir Alves (APAPRIOPS), Sr. José do Amaral (Sindicato  
8 Rural), o Sr. Elias Fernandes de Sousa (UENF), o Sr. Zenilson Amaral Coutinho (ASFLUCAN), Srª.  
9 Camila Rosa Galvão Costa (Faculdade Redentor – Itaperuna), o Sr. João C. Grilo (INEA), o Sr.  
10 Marcos Paulo Moraes (Odebrecht), o Sr. Marcos Lopes Dias (Mar e Terra), o Sr. Duvanil Ney  
11 Santana Aleixo (Prefeitura Municipal de Quissamã), o Sr. Luiz Carlos Fonseca Lopes (Vereador  
12 de Quissamã), a Srª. Dianne da Rocha Fonseca (AGEVAP UD5), o Sr. Armando Souza (Colônia Z-  
13 27), o Sr. Gilberto Silva (Colônia Z-27), o Sr. Orlando da Silva (Pescador-Quissamã), o Sr. Jorge  
14 Carvalho Cruz (APARPS), o Sr. Rodolfo Lopes (Colônia Z-19), o Sr. Sidney Salgado dos Santos  
15 (Prefeitura Municipal de São João da Barra), a Srª. Vanuza Mota da Fonseca (Nova CEDAE), o Sr.  
16 Elenilson do Espírito Santo Dias (APACG), o Sr. René Justen (INEA), o Sr. Walter M.  
17 Câmara(INEA), o Sr. Ailton Rodrigues (FIPERJ), o Sr. Luís Mário A. Concebida (FIRJAN), o Sr. José  
18 Aparecido (CEAPEC). O Sr. Elias Fernandes iniciou a reunião informando que passará a  
19 apresentação a empresa Odebrecht, de maneira que esta seja primeiramente, sem  
20 interrupções e posteriormente, sejam feitas perguntas referentes às obras. Sr. João Grilo iniciou  
21 falando sobre as obras dos canais, os problemas de intervenção no Canal das Flechas, sendo  
22 que atualmente este trabalho está parado, pois foi encontrado um material muito duro, o qual  
23 precisará ser trabalhado e também tem a ponte do Gote, que precisará ser retirada também. O  
24 Sr. João Grilo enfatizou que quem está falando é o INEA e não a Odebrecht. E prosseguiu  
25 relatando que foi discutido a ideia colocada em pauta juntamente com a Odebrecht e o Sr.  
26 Canedo. Complementou dizendo que será discutido o melhor para a Lagoa. Pediu ainda que  
27 dessem mais tempo a eles para que se possa estudar mais o trecho, mas primeiramente antes  
28 disso, trabalhar algumas comportas, mas antes de recuperar as comportas tem que conseguir  
29 um aditivo. O Sr. João Grilo enfatizou que não se discuta a princípio o durinho da valeta e sim  
30 que se espere a conclusão das obras, para que se retirem os obstáculos. Sr. Valdemir questionou  
31 ao Sr. João Grilo, qual é a profundidade do durinho da valeta, porém o Sr. João Grilo pediu  
32 apoio ao Sr. Marcos Saliveros, o qual responde que a profundidade do durinho da valeta está  
33 em torno de 1,50m. O Sr. Valdemir questionou também sobre o nível da lagoa que influenciará  
34 no durinho da valeta. Sr. Marcos Saliveros explicou que eles sempre usam como referência a  
35 régua do IBGE que é diferente da usada em Campos, a qual é denominada régua de Saturnino  
36 Brito. Com isso, quando se fala 3,05 da régua usada em Campos, para a empresa são 2,05, por  
37 exemplo. Sr. Valdemir solicitou que todos os estudos feitos e ações feitas pela empresa sejam  
38 repassados e assinados por um responsável pela ação, de maneira que se houver qualquer  
39 prejuízo à população possa entrar no Ministério Público para investigação e punição aos  
40 responsáveis. O Sr. João Grilo enfatizou que essa entrega e apresentação de estudos será feito  
41 pelo COPPTEC e por isso é necessário concluir o trabalho, retirar as obstruções que estão  
42 atrapalhando a jusante para que então a COPPTEC possa ver o que é necessário e que talvez  
43 precise mexer no durinho. O Sr. João Grilo enfatizou que toda a discussão do durinho da valeta  
44 vai ser feita na CTRHEH e ressaltou que hoje isto não poderá ser discutido, visto que eles ainda  
45 não sabem se será realmente necessário interferir no durinho. Sr. José do Amaral lembrou de  
46 uma reunião realizada com Marilene e Canedo na prefeitura; explicou as mesmas coisas que o  
47 Sr. João Grilo e que ideias de intervenção no durinho foram refutadas desde aquela época;  
48 destacou que não é necessário se mexer no durinho e sim realizar a limpeza e retirada das  
49 obstruções. Ele enfatizou que há um estudo de 2007 que já citava esses problemas e que o  
50 estrangulador não é no Canal das Flechas, mas sim a vazante da Lagoa Feia, sendo necessário



51 somente à retirada de vegetação e manter o nível do durinho. O Sr. Marcos Saliveros  
52 questionou sobre a questão lembrando eu eles já fizeram essa intervenção de retirada de  
53 vegetação na vazante da Lagoa Feia, mas por o durinho ter nível baixo e o aumento do calor,  
54 acaba por privilegiar a rápida ocupação de mais vegetação novamente. Na época foram  
55 retiradas 300mil m<sup>2</sup> de vegetação e fotos atuais mostram que parece que nada foi retirado,  
56 sendo necessária constante manutenção visto que a ação de retirada de vegetação é cara. Sr.  
57 José do Amaral lembrou que era feito uma manutenção manual dos canais na vazante da lagoa  
58 com proprietários rurais e pescadores. A grande ação na vazante da Lagoa Feia é a manutenção  
59 dos canais do Furado. E complementou dizendo que o nível vem baixando muito e já solicitou  
60 ao INEA a abertura do Coqueiros o máximo possível para abastecer o lençol freático também. O  
61 Sr. Luiz Carlos destacou que o município de Quissamã é totalmente dependente das águas da  
62 Lagoa Feia e que o município sofre muito com o baixo nível desta. Ele ressaltou ainda que em  
63 Campos o maior objetivo da Lagoa Feia é a drenagem e destacou que se baixar mais ainda o  
64 nível da lagoa não solucionará os problemas de escoamento. Um ponto importante seria a  
65 limpeza do Canal Campos - Macaé, o qual também é uma vazante da Lagoa Feia. E destacou  
66 que a solução não é a retirada do durinho e sim manter a manutenção da retirada de  
67 vegetação. Sr. Marcos Saliveros explicou um desenho esquemático, o qual representa o sistema  
68 da Lagoa Feia, onde o fluxo d'água seque este caminho: Lagoa de Cima – Rio Ururai – Lagoa Feia  
69 – Canal das Flechas – Oceano Atlântico. A cota de fundo da Lagoa de Cima é -0,90, do Rio Ururai  
70 1,50 e da Lagoa Feia 0,50. A Lagoa Feia só começa a verter água quando seu nível estiver muito  
71 alto e o rio Ururai estiver muito cheio. Porém, o Canal das Flechas ainda tem problema durante  
72 o caminho e destacou que o rio Ururai está precisando de uma resposta rápida da Lagoa para  
73 não extravazar seu nível. Se o Canal das Flechas subir de 1,70 para 2,50 (variação mais ou menos  
74 de 0,8m), acabou para o rio Ururai, o qual em 2008 já chegou a este nível e causou enchente as  
75 margens do Ururai. Então para controlar melhor a Lagoa Feia teria que mexer no Canal das  
76 Flechas. O Sr. Marcos Saliveros prosseguiu explicando que o vertedouro do durinho tem cerca  
77 de 5km e desacelera a velocidade de escoamento e enfatizou o que Sr. José do Amaral disse,  
78 que retirar a vegetação é fundamental. O grande problema do durinho é que em períodos de  
79 estiagem a vegetação volta. Destacou também que a retirada de vegetação é difícil e cara. Sr.  
80 Luiz Carlos destacou que sabe das dificuldades de limpeza, mas a manutenção dos canais é  
81 fundamental e que deve se pensar ao longo de outros anos na gravidade da retirada do durinho  
82 da valeta. O Sr. João Grilo ressaltou que, como visado no início da reunião, não haverá  
83 intervenção no durinho até se fazer e terminar todas as intervenções na vazante da Lagoa Feia.  
84 Sr. Valdemir destacou que onde foi aberto o dique, houve invasão d'água que está saindo por  
85 trás do durinho da valeta. O Sr. Ailton destacou que porque não se pode discutir só a questão  
86 da vegetação, deve-se também agir nas laterais do canal. Temos que preocuparmos com as  
87 terras nas laterais dos canais que são terras devolutas do Estado e está se discutindo só a  
88 questão do durinho, mas deve-se pensar também nas laterais do Canal das Flechas. O Sr. Pedro  
89 Nizio enfatizou que a questão do durinho da valeta deve-se marcar outra reunião e que, se  
90 provado que qualquer dique citado está atrapalhando o escoamento das águas da Lagoa Feia  
91 seja feito um documento e encaminharão Ministério Público, o qual fará a destruição deste  
92 para beneficiado bom andamento do sistema. Sr. René destacou que já está sendo  
93 providenciada a contratação de empresa para garantir o funcionamento das comportas e a  
94 questão da manutenção e constante limpeza dos canais se for observada como esta a solução,  
95 deve-se buscar melhor maneira de fazê-las. Sr. René lembrou ainda que a ocupação destes  
96 locais não é como 50 anos atrás e deve-se discutir também a questão da ocorrência de  
97 enchentes, onde vários pontos devem ser avaliados, sendo que a limpeza de certos pontos  
98 pode aliviar muito a carga hídrica de locais com probabilidade de cheias. Destacou na divisão  
99 das RI(?) e que o Comitê é o ator principal para que aconteçam essas intervenções da melhor  
100 maneira possível com participação de todos os segmentos envolvidos na questão. E informou



101 que abriu as comportas das flechas e a lagoa continuou subindo. Sr. Duvanil Ney iniciou a  
102 apalavra demonstrando a insatisfação com o pouco caso da Odebrecht com o comitê e que só  
103 agora ficou claro que toda e qualquer intervenção do durinho terá anuência do INEA e Comitê.  
104 E destacou que a discussão está muito voltada para os interesses de Campos e deve-se lembrar  
105 dos problemas de Quissamã, onde a captação de água é feita na Lagoa Feia. Passada à palavra  
106 para Sr. Sidney Salgado, o qual destacou a importância da discussão com vários segmentos e  
107 que se deve evitar procurar culpados para as ocupações na beira da lagoa e canais, onde o  
108 próprio governo estimulou por muitos anos a ocupação destes locais. Enfatizou ainda que está  
109 se discutindo as intervenções de engenharia e sedo esquecida a parte ambiental daquele local,  
110 como por exemplo a definição da faixa marginal das lagoas em questão. O Sr. René destacou  
111 que é importante a presença de todos e lembrou que toda ação realizada junto aos canais é  
112 discutido anteriormente no Comitê e há um grupo fazendo constante estudo na região. Deve-se  
113 buscar a demarcação do espelho d'água da Lagoa Feia para assim se definir melhor a fixa de  
114 proteção marginal. O Sr. Armando Souza, lembrou que a Lagoa do Ribeiro é influente da Lagoa  
115 Feia e que o nível que está sendo estabelecido atualmente está prejudicando o abastecimento  
116 de água na região de Quissamã. E questionou sobre a falta de fiscalização nas propriedades  
117 rurais em relação aos diques nessas propriedades, onde interfere o nível dos canis e destacou  
118 que não é o nível de água que invade as propriedades, e sim as propriedades que invadiram o  
119 local dos canis e da lagoa. Destacou ainda que não se deve mexer no durinho da valeta. Passou  
120 a palavra para o Sr. Rodolfo e lembrou a falta de respeito e sem preparo com a comunicação  
121 social com os representantes dos locais. Destacou que seja solicitado ao INEA que exija da  
122 empresa Odebrecht uma questão de ter profissionais para trabalhar o quesito de comunicação  
123 social. Sr. Rodolfo ressaltou que deve-se elaborar um documento técnico para provar que é  
124 necessário a intervenção no durinho da valeta. E complementou dizendo que a ligação do Rio  
125 Ururaí com a Lagoa Feia é muito complexa e só um esquema simples não traz a realidade do  
126 local. Lembrou anda que Quissamã está sofrendo com a falta d'água tremenda e destacou a  
127 alegação do INEA e Odebrecht sobre evaporação elevada em janeiro e fevereiro, quando se  
128 sabe que o período de evaporação elevada é junho e julho. Sr. Elias passou o direito à resposta  
129 ao Sr. René, o qual falou primeiramente sobre o problema de água de Quissamã, destacando  
130 que em reunião com os representantes do município de Quissamã foi ressaltado que o  
131 problema foi devido ao bloom de algas na região. E discutiu-se que a captação teria que passar  
132 para o Rio Macabú. Com relação aos investimentos, o INEA investiu mais de 45 milhões de reais  
133 em obras emergenciais no rio Ururaí e Canal das Flechas e as intervenções nos canais já  
134 utilizaram, até o momento cerca de 50 milhões de reais, em obras que estão sendo  
135 acompanhadas pelo Sr. Marcos. Esta sendo feito levantamentos sobre a necessidade de  
136 intervenções na Lagoa Feia e com isso se buscará os recursos necessários. Sr. Elias destacou que  
137 primeiramente deve-se aguardar as ações do INEA para posteriormente se discutir as ações que  
138 poderão ser feitas para solucionar os problemas de escoamento da Lagoa Feia. Pedeu para os  
139 que têm conhecimento da região exponha uma solução. Destacou que a reunião ainda não tem  
140 data e perguntou se todos estão de acordo, os presentes concordaram. Solicitou a participação  
141 de todos, pois o que é dito está documentado em ATA. Agradeceu a presença de todos. A  
142 reunião foi finalizada às 11h25min pelo Sr. Elias Fernandes. A presente ATA foi lavrada por  
143 Jéssica dos Santos de Jesús e Thaís Nacif de Souza e depois de aprovada será assinada pelo  
144 Coordenador da CTRHEH, Sr. João Gomes de Siqueira (APROMEPS).

145

146

147 Elias Fernandesde Sousa